

Anfavea confiante na queda

ABC
AGÊNCIA ESTADO

O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), André Beer (foto), afirmou ontem que o setor necessitará de 30 a 60 dias para avaliar a intensidade do impacto das novas medidas econômicas decretadas pelo governo. Beer acredita, porém, que a instituição do empréstimo compulsório sobre a compra de veículos deverá reduzir a "demanda exacerbada" e equalizar o mercado.

"Nossa posição é essencialmente profissional. Há um fato novo e vamos trabalhar com ele. A indústria continuará a operar a plena carga, produzindo em torno de cinco mil veículos por dia, e espera crescer 20% este ano" declarou Beer.



Alegando desconhecer a íntegra do texto legal, o presidente da Anfavea evitou comentários e análises mais profundas sobre as novas medidas. Deixou claro, no entanto, que a indústria automobilística continua com os preços defasados e à espera de soluções propostas ao governo, como a isenção parcial de imposto. Também frisou que a cobrança de ágio é resultado dos preços defasados e da oferta reduzida frente à demanda. Beer acrescentou que "a indústria automobilística continuará a fazer sua parte, isto é, fabricar carros para atender o mercado".

Segundo ele o setor não está preocupado com a possibilidade de o mercado se desaquecer ao ponto de determinar a redução da produção das indústrias. "Quando da redução do prazo de financiamento para quatro meses, o governo nos garantiu que reestudaria a medida se o mercado fosse profundamente afetado. Acreditamos que a intenção vale também para este elenco de medidas, que pode, no futuro, ser alterado", assinalou Beer.